

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os principais dados divulgados ao longo da semana passada, a inflação da China e dos Estados Unidos foram mais fracas do que o esperado. Na China, o índice entrou em zona deflacionária, com contribuições negativas dos preços de combustíveis e serviços, principalmente. Além disso, fatores sazonais, devido ao início mais tardio do feriado do Ano Novo Lunar neste ano, bem como novas restrições a viagens colaboraram para o resultado. Já nos EUA, enquanto o índice como um todo se manteve em linha com as expectativas graças ao aumento de preços da gasolina (+0.3% em comparação a mês anterior), o núcleo se manteve estável, contra um aumento esperado de +0.2%. A diferença se deu, em especial, por conta de fraqueza de preços em setores de serviços sensíveis à pandemia.

No cenário político, o senado americano mais uma vez absolveu o ex-presidente Trump, em seu segundo processo de impeachment.

ATIVIDADE

- **Produção industrial na Alemanha (dez/20):** manteve-se estável em dezembro em relação ao mês anterior, a despeito de medidas mais restritivas para a prevenção contra a Covid. Enquanto a produção manufatureira aumentou 0.9% em comparação a novembro, os componentes de construção e energia registraram queda (-3.2% e -2.5%, respectivamente).
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA:** o número diminuiu menos do que o esperado, registrando a marca de 793 mil solicitações nessa semana.
- **Dados preliminares do índice de sentimento do consumidor (fev/21):** o índice de sentimento do consumidor da Universidade de Michigan diminuiu 2.8 pontos, contra as expectativas para um aumento. Tanto o componente de condições econômicas atuais, quanto o de expectativas para o futuro retraíram.

INFLAÇÃO

- **Dados de inflação e índice de preços ao produtor na China (jan/21):** a inflação na China caiu -0.3% em relação ao mês anterior, ligeiramente abaixo do esperado, principalmente por conta dos componentes não alimentícios. O índice de preços ao produtor, por sua vez, aumentou +0.3% em relação ao ano anterior.
- **Dados de inflação nos Estados Unidos (jan/21):** aumentou +0.3% em relação ao mês anterior, em linha com as expectativas. Por outro lado, o núcleo ficou estável em comparação a dezembro, abaixo do esperado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata da reunião de política monetária de jan/20 do Federal Reserve.

ATIVIDADE

- PIB do Japão referente ao 4T20, divulgado pelo Cabinet Office (domingo).
- Produção industrial no Japão referente a dez/20, pelo Ministério da Economia (domingo).
- Produção industrial na Zona do Euro referente a dez/20, pelo Eurostat (segunda-feira).
- Dados preliminares de emprego na Zona do Euro referentes ao 4T20, pelo Eurostat (terça-feira).
- Divulgação final do PIB da Zona do Euro referente ao 4T20, pelo Eurostat (terça-feira).
- Vendas do varejo nos EUA referentes a jan/20, pelo Census Bureau (quarta-feira).
- Produção industrial nos EUA referente a jan/20, pelo Federal Reserve (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Vendas do varejo no Reino Unido referentes a jan/20, pela ONS (sexta-feira).
- Divulgação preliminar do PMI da Zona do Euro referente a fev/20, pela Markit Economics (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Dados de inflação no Reino Unido, referentes a jan/20, divulgado pela ONS (quarta-feira).
- Índice de preços ao produtor nos EUA referente a jan/20, pelo BLS (quarta-feira).
- Inflação no Japão referente a jan/20, pelo Ministério de Administração Pública (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram na semana passada estabilidade das mortes, ainda que em níveis elevados, e uma leve redução do número de casos. Também na semana passada, foi confirmado em São Paulo o primeiro caso de contaminação pela nova variante do coronavírus que surgiu em Manaus em um paciente que não teve esteve no Amazonas. Com relação às vacinas, a OMS aprovou o uso emergencial do imunizante da Astrazeneca/Oxford, o que viabiliza o acesso do Brasil às doses contratadas por meio do consórcio Covax Facility. Além disso, alcançamos a marca de mais de 5 milhões de brasileiros vacinados.

Também na semana passada, as divulgações da PMC e PMS referentes à dez/20, mostraram que o consumo tanto de bens quanto de serviços encerrou o ano mais fraco do que o esperado. Ademais, foi divulgado o IPCA de jan/21, que iniciou o ano de 2021 com alta de 4.56% em 12 meses.

ATIVIDADE

- **Pesquisa Mensal de Serviços (dez/20):** o volume de serviços variou -0.2% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o setor de serviços encerrou o ano de

2020 com queda de 7.8%, sendo o setor mais afetado pelas medidas de distanciamento social provocadas pela pandemia. Em particular, os serviços mais dependentes da circulação de pessoas, como os serviços prestados às famílias, apresentaram queda de 35.6% em 2020, evidenciando os efeitos das restrições à circulação sobre a atividade econômica.

- **Pesquisa mensal de comércio (dez/20):** as vendas do comércio ampliado caíram 3.7% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o comércio ampliado zerou os ganhos com relação ao pré-pandemia, ficando em um nível -0.1% abaixo de fev/20. Da mesma maneira, o comércio restrito, – excluindo veículos e materiais de construção – também sofreu uma correção, voltando ao nível de fev/20 ao cair -6.1% com relação a nov/20, com ajuste sazonal. Todas as atividades apresentaram queda no mês, com destaque para vestuário (-13.3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13.8%).

INFLAÇÃO

- **IPCA (jan/21):** o índice apresentou variação de 0.25% no mês, abaixo das expectativas do mercado, acumulando alta de 4.56% em 12 meses. A desaceleração em relação ao dado mensal de dez/20 (quando variou 1.35%) foi puxada principalmente por energia elétrica (que caiu 5.6%), com a saída da bandeira vermelha 2 e acionamento da bandeira amarela e alimentação no domicílio, que saiu de uma variação de 2.12% em dez/20 para 1.06% em jan/21. Nos itens mais ligados ao ciclo econômico, continuamos vendo um cenário pressionado, com altas disseminadas (índice de difusão de 71% no mês), e núcleos em níveis acima do intervalo compatível com a meta. Em resumo, apesar de um número mais baixo que a expectativa, continuamos vendo um cenário inflacionário muito impactado pela desorganização setorial causada pela pandemia e pelos choques de aumento de custo na produção, o que deve se manter nos próximos meses.